

Letras

Entre Fragmentos e Fronteiras: Identidades e Orientalismos em Seul, São Paulo, de Gabriel Mamani Magne

Gabriela Eufrásia Sousa Passos - 8º módulo de Letras, UFLA, Bolsista PIBIC/CNPQ.

Denis Leandro Francisco - Orientador e coautor, DEL, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Esta pesquisa integra o projeto “A Ásia não é longe daqui: imagens de Orientes na literatura brasileira” e dialoga com a teoria do Orientalismo proposta por Edward Said (1978), e com os aportes pós-coloniais de Homi Bhabha e Michel Foucault. O objetivo é compreender de que maneira o romance *Seul, São Paulo* (2019), do escritor boliviano Gabriel Mamani Magne, articula práticas de “outrificação” em contextos transculturais, revelando a permanência de estereótipos e hierarquias que afetam identidades migrantes. Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise da narrativa a partir da perspectiva da Literatura Comparada e dos Estudos Culturais, com foco na relação entre discurso, exclusão social e símbolos da globalização. A obra acompanha a trajetória de Tayson, jovem imigrante que transita entre o Brasil e a Bolívia. A narrativa, marcada pelas tensões identitárias da migração latino-americana, expõe tanto o estigma social enfrentado pelos bolivianos em São Paulo quanto a sensação de estranhamento vivida pelo protagonista em seu retorno à Bolívia. Assim, o romance evidencia a instabilidade de pertencimento em espaços atravessados por cruzamentos culturais e simbólicos produzidos mais além das fronteiras nacionais. Os resultados preliminares da pesquisa apontam que *Seul, São Paulo* amplia o conceito de orientalismo, atualizando-o para o contexto do século XXI, mostrando que a lógica de construção do “outro” não se restringe ao eixo Ocidente-Oriente, mas também se reproduz entre grupos subalternizados latino-americanos. Tayson, ora visto como “boliviano” no Brasil e ora como “brasileiro” na Bolívia, encarna uma identidade desassociada, constantemente negada por diferentes olhares sociais. Além disso, a presença de referências globais, como o K-pop, sugere novas formas de circulação cultural que, embora atualizem repertórios simbólicos, não eliminam as assimetrias coloniais; apenas as reconfiguram. De forma provisória, conclui-se que o romance de Magne contribui para o debate político-cultural sobre diáspora, identidade e poder, ao mostrar como a literatura latino-americana contemporânea reelabora o conceito de orientalismo e ilumina mecanismos de exclusão e resistência que persistem e se atualizam nas sociedades globalizadas.

Palavras-Chave: literatura comparada, diáspora, transculturalidade.

Instituição de Fomento: CNPQ

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=DshGor3QN_I